



Ensino Fundamental I, II e Médio

Cinema e Educação:

O Jeito Brasileiro de Ser Português.

Competência(s) / Objetivo(s) de Aprendizagem:

Pensar o futebol como parte da cultura cotidiana;

Estudar a história da formação dos times e relacioná-las à imigração;

Refletir sobre as torcidas de futebol, a violência, o fanatismo e a necessidade de pertencimento;

Refletir sobre o futebol como esporte relacionado à violência ou à coletividade;

Links para os conteúdos sugeridos neste plano estão disponíveis na aba Saiba Mais.

Conteúdos:

Imigração;

Futebol;

Torcidas organizadas.

Palavras Chave:

Cinema e Educação; Imigração; Torcidas Organizadas; Violência.

Para Organizar o seu Trabalho e Saber Mais:

1. Assista ao curta *O Jeito Brasileiro de Ser Português* em:

http://portacurtas.org.br/filme/?name=o_jeito_brasileiro_de_ser_portugues

2. A história da formação dos times de futebol pode ser excelente caminho para o conhecimento da formação de várias comunidades, especialmente as de imigrantes. Um site que apresenta a história dos times é:

http://www.campeoesdofutebol.com.br/hist_clubes1.html

3. O fanatismo das torcidas, infelizmente, tem trazido muita violência, mas é possível problematizar essa questão, mostrando histórias de torcidas e argumentos que motivam o debate e o conhecimento do esporte, ao invés da violência. Saber perder faz parte da escolha de torcer por um time. Uma reflexão sobre vitórias e derrotas pode ser vista no artigo do palmeirense, o cineasta Ugo Giorgetti:
<http://palmeirasnamidia.wordpress.com/2011/03/17/memoria-ugo-giorgetti-lembra-da-bipolaridade-da-torcida-do-palmeiras/>
4. O cineasta Ugo Giorgetti é cronista de futebol tanto na imprensa como no cinema. Ele realizou duas das maiores homenagens à nossa cultura futebolística, de forma crítica e reflexiva, com **Boleiros** (1998) e **Boleiros 2** (2006). Especialmente o primeiro filme é composto por episódios (de aproximadamente 20 minutos cada), tendo um formato muito interessante para ser usado em sala de aula, como complemento a esta atividade. No link abaixo, o jornalista esportivo Juca Kfoury entrevista o cineasta que fala contra o fanatismo das torcidas algumas histórias sobre as rivalidades entre os times.
<http://www.youtube.com/watch?v=hp3HTdeSz7I&feature=related>
5. O futebol inspira projetos que interligam a Educação Física e os estudos de Física, como mostra o livro **Física do Futebol: Mecânica**, escrito por Marcos Duarte e Emico Okuno, com prefácio de Marcelo Gleiser e Tostão. Sobre essa obra e outros exemplos, veja matéria da edição 181 da Revista Educação, encontrada no seguinte link:
<http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/181/por-tras-do-golassociacao-entre-o-futebol-e-a-fisica-257872-1.asp>
6. São inúmeras as belas canções que trazem o futebol como tema. No link a seguir há apenas algumas, como sugestão. O professor e os alunos podem encontrar muitas outras.
<http://onzeideal.wordpress.com/2011/04/08/as-11-melhores-musicas-sobre-futebol/>
7. O termo “jeitinho brasileiro” ganhou uma conotação de malandragem e desonestidade, em virtude de uma propaganda de cigarros protagonizada pelo ex-craque da seleção brasileira (campeão da copa de 1970) o jogador Gérson. A propaganda dos anos 1970 pode ser vista no vídeo: <http://www.youtube.com/watch?v=J6brObB-3Ow>. Ter um jeito brasileiro de ser passou a ser associado com “levar vantagem em tudo”, isto é, a vantagem do futebol no sentido do oportunismo esportivo foi levada para o cotidiano das pessoas, relacionada à pouca seriedade do brasileiro, o que passou a conhecido como “Lei de Gérson”.

1ª Etapa: Início de Conversa.

O curta metragem *O Jeito Brasileiro de Ser Português* brinca com a esperteza de um português que percebe que o lucro do seu bar aumenta quando ele coloca um aparelho de TV para os torcedores acompanharem os jogos. O filme é de 2001 e trata do início desse fenômeno (bares com TV em dia de jogo). É muito importante que a data da produção seja enfatizada e relacionada com outras variantes: aumento da violência nos estádios, desenvolvimento tecnológico (barateamento e melhoria dos aparelhos de TV, antenas parabólicas e concessões de canais fechados ou pagos) e controle das transmissões ao vivo dos jogos de futebol, entre outros. É interessante que um fenômeno, hoje, comum seja mostrado como uma grande esperteza de um pequeno comerciante, anos atrás. O filme é narrado pelo invejoso dono do bar da frente (um brasileiro).

Alguns estereótipos estão bem presentes nesse filme, como a nacionalidade portuguesa ser relacionada à burrice e à avareza. E de onde surgiu o termo “jeitinho brasileiro”? Será que os alunos conhecem a origem da tão falada Lei de Gerson? Por que a figura do brasileiro é associada à falta de seriedade nos negócios e à malandragem?

O filme mostra a diversidade dos quatro filhos do Sr. Manoel (incluindo um que é homossexual) e a esperteza dele que, mesmo sendo vascaíno doente, transmitia todos os jogos, recebia os torcedores de todos os times. O bar é uma pequena empresa familiar, auxiliada pela esposa, que cozinha, e pelos filhos, todos vascaínos. Quando os jogos deixam de ser televisionados ao vivo, o movimento do bar decai drasticamente. A solução vem num sonho, em que o pai do Sr. Manoel alerta para que ele deixe de ser pão-duro e compre uma antena parabólica para continuar a difundir os jogos. O que parecia uma boa solução se transforma em problema quando Sr. Manoel descobre que seu filho metido a malandro (brasileiro?) adquirira uma antena falsa, com sinal de transmissão clandestino (o famoso “gato”). O bar quase vai à falência novamente, mas Sr. Manoel vai pra Portugal com a família e, ao invés de perder o lugar, vende o ponto para o narrador invejoso.

O curta metragem não traz uma “lição de moral”. É uma comédia que aborda o mundo dos torcedores e do subúrbio da cidade do Rio de Janeiro. Mas podemos, a partir de um filme divertido, trabalhar vários temas paralelos com os alunos.

O link do vídeo e outros materiais de interesse estão disponíveis na aba Para Saber Mais. Consulte o material antes de iniciar as atividades com os alunos.

2ª Etapa: Apresentação do Filme.

O filme pode ser exibido sem necessidade de pesquisas prévias. A contextualização e a data em que foi produzido, 2001, são informações suficientes. Depois da exibição, várias disciplinas podem aproveitar a experiência de forma separada ou interligada.

3ª Etapa: Debate para Produção de Texto: Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa e Educação Física.

Proponha um debate, a partir do qual será feita a produção textual “qual a origem da escolha do meu time?” Aos alunos que não torcem peça que discorram sobre os motivos pelos quais não torcem para nenhum deles.

Espera-se que o debate auxilie na construção de argumentos que serão utilizados nas produções escritas, provocando maior densidade nos textos dos alunos. Alguns elementos podem ser lembrados no debate:

- Há pais que colocam uma camisa do time na porta do quarto da maternidade, sugerindo que, fatalmente, trata-se de uma escolha familiar. Mas nem todos os pais têm a adesão de seus filhos ao mesmo time. Pode acontecer da escolha vir por conta do encantamento com um time que está em boa fase ou com um jogador específico. Há, por exemplo, uma geração de santistas que não tem qualquer ligação com a cidade nem com o time do Santos mas com Pelé. Há uma geração de flamenguistas por conta do Zico.
- Não são incomuns torcedores que escolhem um time em cada estado para torcer. O Flamengo é o time com torcida nacional, em virtude do sucesso da Rádio Nacional, nos anos 1950, que transmitia os jogos para todo o país. Há os torcedores que se relacionam com a origem do clube, ligada aos diferentes imigrantes: italianos torcem pelo Palmeiras, portugueses escolhem o Vasco no Rio de Janeiro e a Portuguesa em São Paulo.

A fidelidade de um craque a um time é mais rara atualmente, pois a exportação dos jogadores aos times da Europa é uma constante. Todo esse cenário pode ser levantado em um debate em sala de aula para estimular a produção de texto sobre o “time do seu coração” ou a não-escolha de um time.

O professor de Educação Física pode entrar nessa construção de texto, auxiliando e promovendo a pesquisa sobre a história do esporte e dos clubes, incluindo o ensino das regras do jogo (o que pode parecer óbvio para alguns, mas não para todos).

Após a produção, os alunos podem compartilhar suas ideias e textos com a classe, continuando o debate.

4ª Etapa: Ciências Humanas: História, Geografia, Sociologia e Filosofia.

O futebol como fenômeno esportivo, sociológico e histórico pode ser objeto de um projeto interdisciplinar entre as disciplinas de Ciências Humanas. Uma pesquisa sobre a formação dos diversos times (de São Paulo, ou do Brasil) inevitavelmente levará à história da imigração, da

formação dos bairros e clubes, à própria história do esporte e aos estereótipos construídos a partir dessas origens, como o racismo entre palmeirenses, a fama de bandido entre os corintianos ou de homossexualidade entre os são-paulinos. No filme, a origem portuguesa do dono do bar é relacionada à torcida vascaína (Vasco da Gama), por serem os portugueses uma colônia tão forte no Rio de Janeiro, quanto a colônia italiana em São Paulo. No entanto, o bar recebe todas as torcidas. As brincadeiras e apelidos construídos ao longo dos anos, atualmente têm se transformado em verdadeiros pavios de pólvora, resultando em muita violência.

5ª Etapa: Trabalhos em grupo.

Os professores podem dividir os alunos em grupos de pesquisa, atribuindo a cada grupo a pesquisa histórica dos times, de sua torcida, dos hinos e da imagem criada sobre essa torcida (conforme o caso, podem ser escolhidos somente os times do seu estado ou de outros estados também). No decorrer de algumas aulas, os grupos se apresentam, promovendo debates sobre a origem das piadas e estereótipos, discutindo a violência que hoje tomou conta das torcidas.

Como auxílio, os professores podem recorrer às sugestões disponíveis no Para Saber Mais entrevistas, artigos e músicas de forma que a alegria e o espírito de coletividade sejam mostrados em contraponto à violência.

6ª Etapa: Outras Possibilidades.

Educação Física, Biologia, Língua Portuguesa (Comunicação)

O filme faz uma relação entre o dia de jogo e a bebida alcoólica. Um projeto que discuta a relação entre alcoolismo e futebol pode ser muito profícuo. Por exemplo, a partir da publicidade e dos patrocinadores dos jogos. Alguns questionamentos poderiam ser feitos:

- Qual a ligação que a publicidade de bebidas faz entre a virilidade masculina e o futebol?
- O que você acha de esportistas que atuam em peças publicitárias de bebidas? (comparar com esportistas que antigamente, como o ex-jogador Gerson, participavam de publicidade de cigarro e que hoje “saíram da moda”)
- No cotidiano de um esportista, a bebida alcoólica é um bom aliado?
- Por que a bebida hoje está proibida entre os frequentadores dos estádios?
- Qual a relação entre o alcoolismo e a violência nos estádios?

Educação Física e Física

Um projeto integrado entre as duas disciplinas pode discutir aspectos da Física (mecânica, cinemática, eletromagnetismo) conforme indicação do link acima citado (para saber mais) na quadra da escola, a partir dos movimentos e das regras do futebol.

Plano de Aula: Prof^a D^a Cláudia Mogadouro